

AQUISIÇÃO DA CONCORDÂNCIA NEGATIVA (CN) DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2) ¹

Hely Dutra Cabral da FONSECA

RESUMO *Trata-se de um resumo de uma dissertação realizada no campo da aquisição da linguagem, abordando especificamente a Concordância Negativa (CN) no Português Brasileiro como segunda língua. A CN insere-se no âmbito da negação das línguas românicas, constituindo-se num dos fatores que diferenciam estas das línguas germânicas. O referencial teórico é fornecido pelo modelo de Princípios e Parâmetros em seus desenvolvimentos mais recentes quanto à aquisição de L2. É feita uma comparação da sintaxe da negação entre as línguas envolvidas: alemão e português brasileiro. A evolução do sujeito dessa pesquisa foi examinada levando-se em conta dois aspectos comparativos: posição de Neg e a presença ou ausência da Concordância Negativa.*

ABSTRACT *This is a summary of a dissertation developed in the field of language acquisition, specifically approaching the Negative Concord (NC) in Brazilian Portuguese as L2. NC includes itself in the negation scope of the Romance languages, being one of the features that differentiates those from the Germanic languages. The theoretical background of this study is provided by the recent development in Government and Binding Theory and its updated research in L2 acquisition. A comparison of the syntax of negation is done between the two languages involved: Portuguese and German. The informant's evolution was studied taking into account two aspects of the languages involved: Neg position and the Negative Concord (NC) presence or absence.*

INTRODUÇÃO

Este estudo, que se situa no campo da aquisição da linguagem, analisa longitudinalmente um caso da aquisição do português brasileiro (PB) como segunda língua (L2) por uma falante de alemão em situação de imersão.

¹ Dissertação de Mestrado defendida em 9 de fevereiro de 1999 no Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, sob a orientação da Profa. Dra. Mary A. Kato.

O referencial teórico é fornecido pelo modelo de Princípios e Parâmetros na versão da regência e ligação (Chomsky, 1981/86).

O fenômeno estudado é a aquisição da concordância negativa (CN)². Ex.:

(1) Ele **não** viu *ninguém* (CN).

(2) João **não** visitou a Bahia *nunca* (CN)

Cabe aqui esclarecer que a CN envolve sempre a presença de palavras-n (Ex. *nada, ninguém, nunca*). A negação de reforço, exemplificada abaixo, não é considerada CN.

(3) Não vi não (Negação de reforço).

Meisel (1996), observa que a negação não apresenta problemas para aquisição em L1, o contrário ocorrendo para o falante de L2, que se vê diante de dificuldades quando da aquisição. Levando-se em conta a observação desse estudioso, antecipamos que o sujeito de nossa pesquisa mostre alguma evidência quanto à existência e tipo de dificuldades em relação ao fenômeno estudado.

Essas duas línguas envolvidas português brasileiro (PB) e alemão, são aqui consideradas, a primeira, uma língua de CN, e a segunda uma língua de DN.³

(4) Heiko ist nicht zur Schule gegangen.

Heiko é não para escola ir

'Heiko não foi para a escola'

O sujeito da pesquisa: a jovem Kirsten, 32 anos, graduada em filosofia e licenciada em alemão pela Universidade de Humboldt em Berlim, na Alemanha, chegou a Salvador em out.97 e permaneceu até jan.98. Ao iniciar as gravações K já possuía algum conhecimento do português, pois já havia estudado essa língua pelo período de 2 anos pelo sistema de troca de aulas em Berlim. A primeira entrevista com K foi feita em 1º de nov.97 e a última em 16 de jan..98, o que corresponde a um intervalo de 2 meses e 16 dias.

1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Considerando a presença de CN no PB e a ausência dessa concordância na língua alemã, prevemos que, semanticamente assim como na sintaxe, nossa informante iria proceder a uma operação de aquisição da CN, inexistente em sua L1.

² **Def. de Concordância Negativa:** (Berkes 1998) Um processo particular no qual uma língua permite a aplicação de dois termos negativos dentro da mesma sentença expressando uma propriedade semântica única: a negação (tradução da autora).

³ **Def. de Dupla Negação:** (Negrao, 1998) Denominação de línguas que admitem a negação marcada apenas uma vez nas sentenças

Outra questão por nós suscitada foi: há transferência de sintaxe de L1 para L2? Alguns estudos como o de Selinker (1972), Burt & Dulay (1982), Wode (1978), Rizzi (1988), apontam para diferentes conclusões.

Um outro questionamento de nossa pesquisa relaciona-se à visão paramétrica da literatura sobre a negação. Segundo Peres (1995), línguas DN tem o parâmetro *não-marcado* para a negação, sendo Alemão uma língua DN. Relacionado ao fato de ser a CN o parâmetro *marcado*, fomos buscar evidências para corroborar essa afirmação de Peres (1995) analisando amostras de aquisição do Português Brasileiro como L1. Para tanto recorremos aos arquivos do CEDAE do IEL/UNICAMP, verificando a gramática emergente da criança quanto ao fenômeno CN.

Foram analisadas amostras de Ana Maria (até a idade de 3 anos, 1 mês e 14 dias) e de Raquel (até a idade de 3 anos, 7 meses, 25 dias)

A presença das palavras-n isoladas e a presença delas, quando não implica CN, foi encontrada na fala das crianças, ocorrendo também na amostra de Kirsten. Exemplos:

(19) *Nunca*. (Entr. 2, pág. 21, linha 20).

(20) ...eles nunca tem trocado. (Entr.2, pág. 21, linha 24).

(21) Ninguém faz uma coisa. (Entr.2. pág. 21, linha 41).

(22) Nada. (Entr. 2, pág. 25, linha 32).

Observamos, no entanto, que ocorrências do tipo acima (ex. 21), onde deveria haver CN na língua portuguesa, não aparecem na amostra das crianças estudadas, constando apenas da amostra de Kirsten.

Em uma fase subsequente as palavras-n se combinam com a partícula “não”. Nesse particular, concluímos haver a mesma ordem no processo de aquisição, constituindo, esse fator, a evidência de que um sistema autônomo atua na aquisição de L1 e L2.

A hipótese de Eubank, que afirma que certos tipos de processos sintáticos opcionais não aparecem na gramática dos adultos podem emergir na gramática dos falantes em fase de aquisição, foi constatado nos exemplos estudados (Veja ex. 21).

A ordem observada de que primeiro se tem Neg+V para só depois aparecer a CN, tanto no caso das crianças que adquiriam português como L1 quanto no caso de nossa informante que adquiriu Português como L2, fica registrado aqui.

2. MARCAÇÃO DE PARÂMETROS E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Em se tratando de um estágio inicial de aquisição da linguagem, haveria duas possibilidades para a posição de um parâmetro encontrar-se ligado:

- a) em uma **posição neutra** que independe das duas posições possíveis em que um parâmetro pode ser fixado. Caso em que a criança tem de decidir se a fixação é feita em [+] ou em [-] em um determinado momento; nesse caso o parâmetro é ligado num destes dois valores a partir de uma posição neutra.
- b) em uma **posição não marcada**, ou seja, com um valor primitivo não marcado, caso em que o processo de aquisição se inicia com o parâmetro fixado em um dos dois valores, antes que a criança tenha sido exposta aos dados da língua a ser adquirida.

De acordo com a Teoria de Pr e Pa, portanto, os parâmetros são fixados ou re-fixados com base na língua a que a criança está exposta.

Quanto à L2, vários estudos partem do pressuposto de que a aquisição de segunda língua é semelhante à aquisição de primeira língua, isto é, que a GU é acessível ao adulto aprendiz de L2 (White 1985, Flynn, 1987, Cyrino, 1986).

Para outros, o estado inicial estaria em posição *default* para todos os parâmetros, para serem marcados [\pm] e formar um novo sistema gramatical para L2, independente da L1.

3. DIFERENÇAS ENTRE 'AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM'

Há diferentes posicionamentos quanto a essa questão. Cabe aqui salientar que os dois esquemas de aprendizagem propostos por Felix: 1) O LS-system (language specific cognitive structures), que se aproxima das propostas de GU (Chomsky, 1981) e 2) O PS-system (problem solving cognitive structures), que se aproxima das idéias de Piaget; são pertinentes à nossa pesquisa porque nossa informante parece ter se beneficiado de ambos os tipos de aprendizagem, do LS-system, tendo havido 'aquisição' do PB, em consequência de ter a informante estado em imersão na L2 quando viveu em Salvador; assim como do PS-system, pois recebeu aulas formais de língua portuguesa antes de vir ao Brasil.

4. O ESTÁGIO INICIAL (L₀) PARA L2

Para o nosso caso, considerando que o PB pode ou não apresentar o fenômeno da CN, e considerando que o alemão não permite CN, podemos prever, caso a L1 de nossa informante faça parte da L₀, que haveria um estágio inicial da aquisição do PB, como L2, em que o sujeito poderia aplicar regras de sua sintaxe da L1 para L2. Se isto acontecesse, previmos a total ausência de CN em sentenças que instanciaríamos tal concordância em línguas CN.

Há várias hipóteses quanto à L₀ em referência à L2. Concordamos com a Hipótese de *Valueless Features* (Eubank, 1994), que afirma que o estágio inicial contém toda a gramática de L2, exceto pelos valores fortes dos traços dos núcleos funcionais. Para esse autor a morfologia flexional visível não se transfere, tampouco os valores dos traços que são definidos por essa morfologia. Para Eubank, o estágio inicial é, de fato, distinto das gramáticas de línguas naturais porque não há transferência de valores associados aos traços dos núcleos funcionais. A idéia geral é a de que tais valores estariam diretamente embasados nas informações provenientes do léxico, especialmente nas flexões. Entretanto, porque as flexões não se transferem da L1 para a gramática da L2, os valores desses traços desaparecem. São esses traços destituídos de valor, que Eubank denominou de “inert”, o fator que diferencia a gramática inicial de L2 de uma gramática natural (L1).

Os itens não marcados, ou < inert >, revelam-se através de estruturas inexistentes na gramática dos adultos da língua que está sendo adquirida. Nossa adesão a essa hipótese prende-se a esse fato, porque os exemplos abaixo, que constam da amostra da fala de nossa informante, **não** aparecem na gramática dos adultos de PB.

(5) ninguém faz uma coisa (entr.2, pág.21, l. 41).

(6) Eu entende nada (entr. 2. P. 25, l. 32).

5. QUESTÕES ESPECÍFICAS DA PRESENTE PESQUISA EM AQUISIÇÃO DE L2

Analisando o estágio inicial da gramática de L2 de nossa informante, levantamos as seguintes questões:

- a) A gramática emergente de K sugere que o estado inicial de sua L2 é a gramática do alemão ou a gramática *default*?
- b) desenvolvimento da negação da informante apresenta semelhanças com a aquisição da negação por crianças brasileiras?
- c) Como evolui a aquisição da posição de Neg e da CN?

Comparando a sintaxe da negação das duas línguas temos:

1. Alemão, com a estrutura **V(fin) + Neg**;
2. Português, com a estrutura **Neg + V**.

Observando essas duas estruturas, podemos prever que, se houver transferência de sintaxe de L1 para L2, haverá inversão nas frases produzidas em língua portuguesa.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Observando os dados, constatamos que a informante apresenta duas fases na sua aquisição de CN, que ora analisamos:

6.1. Fase I

Caracterizada pela variação, três padrões: Neg+V, V+Neg, Neg+ palavras-n.
Exemplos:

- 1) Neg+V. A ordem é da língua alvo e não da L1.
 (7) Não tem. (Entr. 1, pág. 14, linha 19)
 (8) Não é novo. (Entr. 1, pág. 14, l. 25)
 (9) Eu não gosto. (Entr. 4, pág. 33, l. 53)
- 2) V+Neg. A ordem é da L1 da falante.
 (10) e o fogo é não... (Entr. 1, pág. 17, l. 18)
 (11) ... eu acho que três meses é não muito tempo... (Entr. 5, pág. 5, l. 08)

3) V+ palavra-n

Caracterizada pela ausência de CN. Estrutura que não consta da gramática do português do adulto.

- (12) ... eu sabia que é nunca.... (Entr. 3, pág. 28, l. 13)
 (13) ... eu entende nada. (entr. 2, pág. 25, l. 32)
 (14) ... Uma mulher é nada. (Entr. 5, p. 44, l. 07)

Podemos traçar o seguinte quadro-resumo para a fase I.

V neg
Neg V
V palavra
Neg V palavras-n (*CN)

Temos a seguinte tabela para a Fase I quanto à negação sentencial.

Tabela I – Negação Sentencial na Fase I

Negação Sentencial						
Entrevista	Tempo	Total	Neg + V		V + Neg	
			Ocorrência	Percentual	Ocorrência	Percentual
01	30 min	20	18	90 %	02	10 %
02	30 min	26	26	93 %	02	7 %
03	30 min	29	28	96,5 %	01	3,5 %

04	30 min	16	15	94 %	01	6 %
Total	120 min	93	87	93,5 %	06	6,5 %

Na entrevista 1, de um total de vinte frases com negação sentencial, dezoito – que correspondem a 90% - têm a ordem Neg+V da língua alvo e duas - 10% - apresentam a estrutura V+Neg da língua alemã. Os números apontam para o fato de que a ordem Neg+V da língua alvo já estava estabelecida na fala da informante. As inversões presentes, porém, mostram que a estrutura V+Neg ainda permanece como parte de uma gramática em paralelo, que, provavelmente, será extinta à medida em que as estruturas de L2 se fixem na fala de K.

Na entrevista 3 observamos que o percentual de inversão, que na primeira gravação corresponde a 10%, tende a diminuir apresentando-se com o percentual de 3,5%, o que não se constitui em um resultado significativo para o caso em estudo.

Normalmente se toma 5% como significativo. Logo, na primeira e na segunda é significativo e, na terceira é um percentual não significativo.

Todavia considerando o total dessa primeira fase, podemos afirmar que é significativo o percentual de 6,5 % de inversões ocorridas.

6.2. Fase II Aquisição da Concordância Negativa

Após a entrevista 5, com permanência de 2 meses em Salvador, a informante apresenta as seguintes frases, que atestam a presença de CN em sua fala:

(15) ... a madrastra não pode fazer nada...(entr.5, pág.52, L. 13).

(16) ...porque não tem nada...(entr. 6, pág.55, l.45).

Podemos traçar o seguinte quadro para a fase II:

* V Neg
Neg V
* V palavras-n
Neg V palavras-n (CN)

É, portanto, com a aquisição da CN que desaparece a ordem V+Neg.

Tabela 2 – Negação Sentencial – Fase II

Negação Sentencial						
Entrevista	Tempo	Total	Neg + V		V + Neg	
			Ocorrência	Percentual	Ocorrência	Percentual
05	60 min	56	55	98 %	01	2 %

06	30 min	44	42	95,5 %	02	4,5 %
07	60 min	65	63	97 %	02	3 %
08	60 min	87	86	99 %	01	1 %
09	45 min	38	35	92 %	03	8 %
10	75 min	74	74	100 %	0	-
Total	330 min	364	442	97,5 %	09	2,5 %

Comparando as tabelas 1 e 2, vemos que o percentual de 10% de inversão na entrevista 1, cai para 1% na entrevista 8. E diminui sensivelmente, na ordem inversa ao tempo de permanência de K no Brasil. Pela tendência de queda podemos prever, até com obviedade, que nas próximas entrevistas o percentual de inversão será zero.

Ao contrário do esperado, na entrevista 9 verifica-se aumento no número de ocorrências das inversões. O aumento desse percentual, possivelmente, deve-se ao fato de que a informante, na entrevista 9, estava discorrendo sobre a sintaxe da língua alemã, estando sob influência da sintaxe de sua L1. Esse fato aponta para uma possível transferência de sintaxe de L1 para L2.

Observando os percentuais de acerto (97,5%) encontrados na amostra, podemos considerar que a estrutura **Neg+V** da língua alvo pôde ser adquirida no intervalo correspondente a 2 meses e 16 dias.

No intervalo entre a primeira gravação (nov.97) e a última (jan.98), K deixa de apresentar inversões na sua fala, o que vem confirmar seu domínio da estrutura de negação do PB.

6.3. A Concordância Negativa

Passemos agora aos dados das ocorrências de CN, apontando para casos de ausência quando a CN é esperada no PB. As negações do tipo reforço (Ex. não vi não) foram contadas como negação sentencial.

6.3.1. Ausência de CN na Fase I

Entr.pág. linha

- 2 21 41 Ninguém faz uma coisa.
 2 25 32 Quando a família fala junto eu entendo nada.
 4 44 97 ... uma mulher é nada!
 6 55 36 Mas eu faz nada!
 55 40 Eu pago nada.

6.3.2. Presença de CN na Fase 2

Entr. pág. linha

- 5 52 13 A madrasta não pode fazer nada.
36 ...porque não tem nada.
- 83 16 Não vai ajudar nada.
- 7 89 25 ...ela não perguntou nada.
31 E não disse nada.
34 Mas ela não disse nada.
34 ...e não disse nada.
- 8 93 06 E realmente não disse nada.

Tabela 3 – Ocorrências de CN

Entrevista	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ausência	-	2	-	1	-	2	-	-	-	-
Presença	-	-	-	-	1	3	4	1	-	-

Notamos que a Concordância Negativa (CN), que a língua alvo pede, está ausente nas entrevistas 2, 4 e 6, conforme mostram as transcrições acima. A CN aparece pela primeira vez na entrevista 5. Na entrevista 6 temos duas ausências de CN, quando estas deveriam aparecer; em contrapartida, registramos que há três ocorrências perfeitas de CN, na mesma entrevista, indicando que um processo para estabelecimento do fenômeno está em curso. O número de 4 ocorrências na entrevista 7 parece indicar que a CN se estabeleceu na gramática da informante. Mas, contrariando a ordem e a previsão das ocorrências até a entrevista 8, a CN desaparece nas entrevistas 9 e 10, possivelmente porque a informante, nessas ocasiões, explicava alguns pontos de uso da língua alemã, podendo ter estado sob maior influência da sintaxe germânica. Interessante notar que não há, porém, nas entrevistas 9 e 10 tampouco frases com ausência de CN como aconteceu nas entrevistas 2, 4 e 6.

7. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Retomemos a idéia de que o PB, a língua alvo, pode ou não apresentar o fenômeno da CN. Vimos que o alemão, L1 de nossa informante, não permite a CN. Consideremos que a L1 faça parte da L₀. Nesse caso, haveria um estágio inicial da aquisição do português como L2 em que o sujeito iria aplicar a sintaxe da L1 para a L2. Se isso acontecesse prevíamos que haveria V+Neg da negação germânica bem como a inexistência de CN em sentenças que instanciariam tal concordância no PB.

Vejam os que de fato ocorreu:

O padrão V+Neg germânico foi previsto com base nas estruturas superficiais do alemão e do português. Tal padrão pode ser constatado no exemplo abaixo:

- (17) ...ficar comigo quando o ponto é **não** muito seguro (Entr.6, pág.56, l.04)
'quando o ponto não é muito seguro'

A total ausência de CN pode ser constatada no exemplo abaixo:

- (18) Eu entendo nada! (Entrevista 2, p.25, l. 32)
'eu não entendo nada'

Com efeito, constatamos a ocorrência desses fatos na Fase I. O padrão previsto se configurou, assim como a ausência de CN.

A **Fase II** confirma a aquisição da estrutura de negação do português e da CN na fala de nossa informante, o que pode ser comprovado no exemplo abaixo:

- (19) E não disse nada sobre isso (Entr. 8, pág. 89, l. 31)

8. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Constatamos ter havido diferentes estágios até que a informante chegasse à estrutura desejável de L2, como anteriormente explicitado nos itens 6.1 e 6.2. Precedendo, então a uma reflexão teórica, é forçoso retomar a questão inicial "Teriam os adultos os princípios da GU ativos? E a esta pergunta, temos a responder que a mudança se deu em um período relativamente curto, em dois meses de observação, tendo sido quase instantânea. Levando-se em conta, porém, que a mudança se processou na sintaxe abstrata, a pergunta é a seguinte: é aquisição via GU ou aprendizagem via PS-System⁴ (Felix, 1987). Para responder a essa pergunta, fizemos a seguinte suposição:

1. a aquisição da primeira língua é quase instantânea e a aprendizagem de língua estrangeira requer tempo, e
2. que foi adquirido poderia ter sido via PS-System.

2.1 – a mudança de V + Neg (do alemão) para Neg + V (do português), um fenômeno aparentemente superficial, poderia ter sido aprendido via PS-System.

Contudo, o que se verificou foi que a aquisição se processou quase instantaneamente. Além disso, adquirir a Concordância Negativa envolveu operações abstratas profundas pouco prováveis de serem adquiridas por ação do PS-System.

Em que pese o exposto em (1) e (2) acima, a conclusão a que se chegou é a de que nossa informante provavelmente teve a GU ativa na fixação da gramática,

⁴ PS-System (Problem Solving Cognitive Structures).

embora, na fase da aprendizagem lexical -Fase I-, tenha usado as similaridades parciais entre o alemão e o dialeto baiano para colocação da negação.

Portanto, retomando a Fase I, e pela evidência encontrada na Fase II, podemos afirmar que houve transferência de sintaxe de L1 para a L2. A tese do “default” não seria suficiente para dar conta da presença de V+Neg, já que esta forma corresponde ao valor *marcado*, pois envolve um movimento extra. Contudo, o fato da CN aparecer com a fixação de Neg+V, e o desaparecimento de V+Neg, parece indicar que K teve acesso à GU e à forma de suas gramáticas nucleares, não tendo sua aquisição resultado apenas de uma aprendizagem via “PS-system”.

BIBLIOGRAFIA

- BERKES, E. (1998). “Negative concord in simple sentences”. In: **Actas do oitavo colóquio sobre gramática gerativa**, Palmela, Portugal.
- CORDER, P. S. (1979). **Introducing applied linguistics**. Penguin Books. USA.
- CYRINO, S. M. L. (1988). “O Parâmetro pro-drop e a aquisição da segunda Língua”. In: **Semina**, vol. 9, cap. 2:78-89.
- DEPREZ, V. & Pierce A.(1994). “Crosslinguistic evidence for functional projections in early child grammar”. In: **Language acquisition studies in generative grammar**. Editado por T. Hoekstra and B. Schwartz. John Benjamins Publishing Co. Amsterdam/Philadelphia.
- EUBANK, L (1996). “Negation in early German-English interlanguage: more valueless features in the L2 initial state”. In: **Second language research** 12, 1, pp.73-106.
- FELIX, S. W. (1987). **Cognition and Language Growth**. Dordrecht. Foris Publications.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C. (1996). **A posição sujeito no português brasileiro**. Editora da Unicamp. Campinas, SP, Brasil
- GALVES, C. (1995). “Princípios, parâmetros e aquisição da linguagem”. In: **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas, (29):137-152, jul./dez.
- _____. (1994). “Verb movement, levels of representation and the structure of S”. In: **Letras de hoje**. Porto Alegre, v. 29, n. 2, p.35-58, junho.
- GONÇALVES, S. C (1997). **Aquisição do português como segunda língua: O caso das crianças Yuba**. Tese de Mestrado, Unicamp.
- HAEGEMAN, L. (1995). **The syntax of negation**. Cambridge University Press.
- HYAMS, N. (1994). “The Underspecification of Functional Categories in Early Grammar”. Palestra apresentada no **Great Britain child Language seminar**. Bangor. Wales.
- JERPERSEN, Otto (1917). “Negation in English and other languages”. In: **Selected writings of Otto Jerpersen**. London, G. Allen & Unwin Ltd.

- KATO, M. A. & Raposo E. (1996). "European and Brazilian Portuguese word-order: questions, focus and topic constructions". In: C. Parodi, A. C. Quócoli, M. Saltarelli M. L. Zubizarreta (eds). **Aspects of romance Linguistics**. Washington: Georgetown Univ. Press. pp.267-277.
- _____. (1995). "*Raízes não finitas na criança e a construção do sujeito*". **Cadernos de estudos lingüísticos**, Campinas, (29):119-136, jul./dez.
- KAYNE, R. (1994). **The antisymmetry of syntax**. The MIT Press. Cambridge, Mass; London, England.
- KROCH A (1994). "Morphosyntactic variation". In: K. Beals et al., eds. **Papers from the 30th Regional Meeting of the Chicago Linguistics Society: Parasession on Variation and Linguistic Theory**.
- MARTINS, A. M. (1997). "Aspectos da negação na história das línguas românicas". In: **Actas dos XII encontro nacional da associação portuguesa de lingüística**. Editado por Ivo Castro.
- MEISEL, J. (1997). "The acquisition of the syntax of negation in French and German: contrasting first and second language development". **Second language research**, vol. 13, 3, p.227-263.
- _____. (1996) and M.J. Ezeizabarrena. "Subject-Verb and Object-Verb Agreement in Early Basque". In: Harald Clahsen & R. Hawkins (eds). **Generative approaches to first and second language acquisition**. John Benjamins Publishing Co. Amsterdam.
- _____. (1997). "The L2 Basic Variety as na I-Language". **Second language Research**, 13.4, p. 374-385.
- _____. (1990) and Natasha Müller. "On the Position of Finiteness in Early Child Grammar. Evidence from Simultaneous Acquisition of two First Languages: French and German". In: **15th Boston university conference on language development**.
- MIOTO, C. (1991). **Negação sentencial no português brasileiro e teoria da gramática**. Tese de Doutorado. Unicamp, Campinas, SP, Brasil.
- NEGRÃO, E. V. (1998). "Itens negativos em corpus do português brasileiro". USP, ms (inédito).
- NUNES, J. M. (1998). "Linearization of chains and phonetic realization of chain links". Unicamp, ms (inédito).
- OLIVEIRA, M. (1996). Respostas assertivas e sua variação nas línguas românicas: seu papel na aquisição. Tese de Doutorado em Linguística, Unicamp.
- OUHALLA, J. (1991). **Functional categories and parametric variation**. Routledge. London. UK.
- PERES, J. A. (1995). "*Concordância negativa e visibilidade da negação*". Unicamp. Campinas. SP, Brasil, ms (inédito).
- _____. (1995). "Extending the notion of negative concord". Unicamp. Campinas, SP, Brasil, ms (inédito).
- RADFORD, A. (1990). **Syntactic theory and the acquisition of English syntax. The nature of early child grammars of English**. Basil Blackwell. England.
- RAPOSO, E. (1992). **Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Caminho.
- RIZZI, L. (1988). "The new comparative syntax: principles and parameters of Universal Grammar". Artigo apresentado 10^o. **Curso de language Cognition**. Universidade de Hamburgo.
- ROBERTS, I. (1995). **Comparative syntax**. University of Wales, Bangor, UK.

- SCHMIDT, R. W. & Frota, S. (1986). "Developing basic conversational ability in a second language: a case study of an adult learner of Portuguese". In: **Talking to learn conversation in second language acquisition**. Rowley, M. A.: Newbury House.
- SCHWARTZ B., Eubank L. (1996). "What is the "L2 initial State?". In: **Second language research**, vol. 12, number 1, January.
- TORRES MORAIS, M.ª A. R.(1995). Do Português clássico ao português europeu moderno: Um estudo diacrônico da cliticização e do movimento do verbo. Tese de Doutorado, Unicamp.
- URIBE-ETXEBARRIA, M. (1996). "Levels of representation and negative polarity item licensing". In: **The proceedings of the fourteenth West Coast Conference on formal linguistics**, editado por José Carnacho, Lira Choucri & M. Watanabe.
- VITRAL, L.(1997). "A negação: teoria da checagem e mudança lingüística". Univ. Fed. De Minas Gerais, ms (inédito).
- WODE, (1981). " Language-acquisition universals: A unified view of language acquisition". In: **Native language and foreign language acquisition**. Editado por Harris Winitz. The New York Academy of Sciences, New York.
- ZANUTTINI, R. (1995). "Reflexes of clausal structure in the syntax of negation". Artigo apresentado na Unicamp. Campinas, SP, Brasil.